



MULHERES NEGRAS SURDAS: LÍDERES EM EDUCAÇÃO

Laudiléa Aparecida de Lourdes Laudino
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (Brasil)
Endereço Eletrônico: llaudilea@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre narrativas de mulheres negras surdas líderes em educação, sobre sua visão de como elas enfrentam a Dupla Diferença (FURTADO,2012) e outros preconceitos, que podem ocorrer na sua inclusão na sociedade.

A realização deste trabalho foi motivada por inquietações surgidas após a apresentação do meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que ocorreu em maio de 2019. Uma das minhas frases finais do referido trabalho foi “Concluo a minha pesquisa com a sensação de que há muita coisa a ser feita e dita, (pois o tema é polêmico) para que a inclusão e o empoderamento do(a) Negro(a) Surdo(a), ocorram de forma que esse sujeito não se sinta minoria.”

O Brasil avançou em algumas áreas, contudo não podemos deixar de lembrar que ainda existe muito preconceito. Além de ser um país machista e patriarcal o Brasil não concede muitas oportunidades para mulheres e, quando falamos de mulheres Negras Surdas, essas oportunidades quase não existem.

Se faz necessário que os indivíduos Negros Surdos tenham uma consciência negra, pois muitos deles não se enxergam como negros, e isso impossibilita o processo de empoderamento dos mesmos, assim como a valorização da história e da cultura Negra Surda.

Essas mulheres entrevistadas, assim como tantas outras, conquistaram seus espaços na sociedade, mediante muita luta e dedicação na valorização dos Negros Surdos. Em especial das mulheres Negras Surdas. E tentam ser um referencial tanto de mulher quanto de surda.

Para organizar a pesquisa, foi desenvolvido um objetivo fundamental para auxiliar na orientação da escrita acadêmica: obter por meio de relatos de mulheres Negras Surdas, conhecimento sobre como se deu o seu processo de inclusão na sociedade, além de saber sobre sua participação social. Para mais, é necessário explicitar os referenciais teóricos que foram utilizados para sua estruturação, são eles: Hairston & Smith (1983) na definição de Negro Surdo, Furtado (2012) na perspectiva

1923

Realização:



Apoio:





da Dupla Diferença, Gomes (2010) e Malachias (2017) voltadas para relações étnico-raciais e feminismo negro, respectivamente. Além disso, legislações educacionais e constitucionais como: 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ; 10.639/2003 sobre o Ensino História e Cultura Afro-Brasileira, Lei da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS (5.626/ 2006), Estatuto da Igualdade Racial (12.288/2010), também foram cruciais para contextualizar este estudo.

Essa pesquisa nos possibilita ouvir/ler relatos de mulheres Negras Surdas, que contam como se deu a sua inclusão na sociedade, no mercado de trabalho, assim como elas chegaram na atual posição de destaque. Além disso, elas salientam a importância da difusão da LIBRAS, tanto para os indivíduos surdos (para que saibam dos seus deveres e direitos), quanto para os ouvintes, na facilitação da interação/comunicação em sociedade, na perspectiva de promover a inclusão social.

1924

ENCAMINHAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A construção deste trabalho empregou como metodologia a pesquisa qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), para amparar a produção escrita, visto que utiliza-se de 3 (três) histórias de mulheres Negras Surdas. Elas foram escolhidas, pois observei que são líderes em educação (MALACHIAS, LAUDINO & BALBINO, 2020) por conta de suas vivências de luta, força e dedicação para conquista da inclusão e respeito às particularidades da comunidade Negra Surda.

Para fazer a coleta de dados referente às demandas específicas para pesquisa foi desenvolvido um breve questionário (CHAGAS, 2000) igualmente feito para entrevistadas (*Como você vê o processo de conscientização dos Negros Surdos? Como você observa o seu processo de inclusão na sociedade? A sua participação na sociedade tem sido da forma como você esperava?*). Estas indagações tiveram grande relevância para compreender suas realidades, no que concerne à diferença, gênero, raça e educação.

Como recurso metodológico, foram aplicadas entrevistas gravadas em vídeo usando a LIBRAS com tradução para o português, no intuito de recolher as informações necessárias para executar a escrita científica acerca das múltiplas diferenças e o múltiplo preconceito. Então, neste momento, foi preciso o auxílio de um intérprete e uma pessoa surda oralizada, para ter a comunicação já que, como pesquisadora e pedagoga, obtive conhecimento prévio da língua, mas insuficiente para uma comunicação aprofundada, como a entrevista de pesquisa.

Realização:



Apoio:





Sobre os referenciais bibliográficos usados para direcionar este trabalho, foram selecionados autoras como Furtado (2012) que dá ênfase no conceito de Dupla Diferença pontuando as desigualdades voltadas para raça e surdez; Malachias (2017) e Gomes (2011) que tratam sobre o racismo e as lutas constantes de mulheres negras para serem reconhecidas. E, por fim, Hairston e Smith (1983) que explica o termo Negro Surdo como um corpo social que partilham de aspectos similares acerca da raça e diferença, mas que não os afastam de outros coletivos. Isto significa dizer que, estes sujeitos têm características étnico-culturais diferenciadas, mesmo que tenham suas singularidades.

1925

RESULTADOS

Apesar de diferentes trajetórias, as narrativas das entrevistadas mostraram como cada uma delas se tornou referência para outras mulheres negras e surdas valorizando o seu espaço na sociedade, por causa da escolaridade, além de enfatizar a importância da LIBRAS e da consciência negra, para que os indivíduos negros surdos ou não saibam de seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que um caminho para o despertar da consciência sobre a especificidade vivenciada pelos sujeitos Negros Surdos (neste caso em questão citamos as Mulheres Negras Surdas) pode ser percorrido em conjunto, com o enfrentamento dos mecanismos de opressão, decorrentes do sistema escravista e ainda vigente na contemporaneidade. Portanto, é responsabilidade da sociedade civil a construção e implementação da igualdade de direitos e respeito às diferenças.

Não podemos esquecer que a LIBRAS é a Segunda Língua oficial no Brasil, e saber que os surdos não têm acesso a essa língua nas áreas da saúde, educação, órgãos públicos, me faz perceber que apesar da existências das leis, elas não são cumpridas. E, refletindo sobre a importância da aquisição dessa língua e a ausência dessa comunicação com a comunidade surda, entende-se que ficam limitados já que a mesma não ocorre de maneira efetiva contribuindo para a ampliação das desigualdades sociais dessa população.

No que diz respeito a população negra, esta vem lutando constantemente ao longo de sua história para vivenciar uma cidadania plena, mas que lhe é negada pelo racismo estrutural e institucional vigente na sociedade. (MALACHIAS, 2017).

Realização:



Apoio:





Por fim, faz-se necessário garantir uma transformação, valorização cultural e linguística. Como profissional da educação e pesquisadora, compreendo que exercemos um importante papel no processo da luta contra a discriminação racial, estereótipos e preconceitos enraizados socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Negras Surdas. Líderes. Racismo. Diferença. LIBRAS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República, Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm acesso em 14 de setembro de 2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____.10.639/03. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. Lei 12.288/10.Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República,2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em 14 de outubro de 2018.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. Administração online, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: [Questionarionapesquisacientifica.pdf](http://www.questionarionapesquisacientifica.pdf).

FURTADO, Rita Simone Silveira. **Narrativas Identitárias E Educação**- Os Surdos Negros Na Contemporaneidade, 2012. Disponível Em:<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49810>.Acesso Em: abril de 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2009. ISBN 978-85-386-0071-8.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e. **O Desafio da Diversidade**. In: GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Orgs). Experiências étnicos – culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

HAIRSTON, Ernest; SMITH, Linwood. **Black and deaf in America: are that different**. TJ Publishers, Inc., 1983.

MALACHIAS, Rosângela; LAUDINO Laudilea Aparecida de Lourdes e BALBINO, Teresa Cristina Santos. **Black Women Leading Education for Social Justice in the Region of Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brazil**. PERSPECTIVE article - Front. Educ., 23 July 2020 | <https://doi.org/10.3389/educ.2020.00085>

MALACHIAS, Rosângela. **INTERFACE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**. IN ALAIC Revista Latinoamericana de las Ciencias de la Comunicación, Nº 14 V.28 (2017). Disponível em <<http://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/923/464>>, acesso em 10 de abril de 2022.

1926

Realização:



Apoio:

